



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

## Roberto Mezzina

Rossana Maria Seabra Sade

**Como citar:** SADE, Rossana Maria Seabra. Roberto Mezzina. *In:* SADE, Rossana Maria Seabra. **Portas abertas:** do manicômio ao território: entrevistas triestinas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 179-180.  
DOI: <https://doi.org/10.36311/2014.978-85-7983-546-9.p179-180>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## ROBERTO MEZZINA



Psiquiatra e atual diretor do Departamento de Saúde Mental de Trieste. Desde 1978, tem contribuído à experiência, iniciada por Franco Basaglia, de desinstitucionalização do Hospital Psiquiátrico de Trieste e de implementação da rede de serviços de saúde mental com base territorial. Há vinte anos no cargo de *Responsabile di unità operativa* do Centro de Saúde Mental de Barcola, em 2009 tornou-se coordenador do Centro de Investigação em Saúde Mental da Região Friuli-Venezia Giulia – Centro Colaborador da OMS. Em 2000, colaborou na fundação da *International Mental Health Collaboration Network*, uma rede internacional de intercâmbio sobre boas práticas em saúde mental. Participou do desenvolvimento do modelo de atenção à saúde mental baseado nos centros de saúde mental 24 horas que funcionam como serviços integrados, portanto, como uma alternativa radical ao modelo reducionista de tratamento biológico da doença. Realizou estudos sobre esse modelo, aprofundando especialmente temas relacionados

às intervenções para o enfrentamento da crise. Há muitos anos, é docente e pesquisador em serviços de saúde mental, universidades e importantes instituições científicas na Itália, na Europa (Inglaterra, França, Alemanha, Espanha, Irlanda, Suécia, Holanda, Bélgica, Suíça, Eslovénia, Eslováquia, Bulgária, Noruega, Dinamarca, Islândia, Sérvia, Grécia, Romênia) e nos seguintes países: Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Índia, Sri Lanka, Irã, Palestina, Brasil. Realiza pesquisas teóricas, epidemiológicas e estudos qualitativos. Coordenou estudos nacionais e internacionais e colaborou com renomados pesquisadores e institutos de investigação científica. É autor de mais de 150 publicações em diversos países.

*Nossa entrevista foi realizada num sábado, no Café Verdi. É um Café, dentro do Teatro Verdi, muito frequentado pelos profissionais do Departamento de Saúde Mental, gerenciado por uma cooperativa social. Fazia um lindo dia de sol primaveril. Sentamos na parte de fora do bar, um ambiente muito agradável, porém nada propício para uma entrevista, devido a fortes ruídos. Liguei o gravador e Roberto foi respondendo conforme o roteiro das perguntas. Após uma hora, concluímos.*

*Quando retornei ao Brasil e escutei a gravação, percebi que estava pouco audível e não podia ser transcrita. Em 2012, quando veio ao Brasil para participar de um congresso em Fortaleza e um seminário em Marília, retomamos os tópicos da entrevista, não seguindo mais o roteiro de perguntas, mas a gravação foi totalmente cancelada por problemas técnicos. No lugar da entrevista, ele gentilmente cedeu um texto inédito em que aborda, entre outros, todos os aspectos tratados em nossos encontros. Algumas partes desse texto são apresentadas a seguir e encerram este livro.*

*Após sua estada no Brasil, tornou-se um grande companheiro de trabalho e amigo.*